



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA



O HÁBITO DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE JOVENS (14-18 ANOS) DO CENTRO EDUCACIONAL MARIA MILZA

Flávia Pedreira Almeida^{*}
Lívia Pinheiro Santos^{**}
Marcelo da Silva Passos^{***}

Muito comum entre adolescentes, a automedicação é uma prática que vem sendo amplamente discutida em âmbito mundial, tomando proporções epidêmicas e tornando-se alvo de diversos estudos, inclusive no Brasil. A automedicação equivocada pode gerar danos ao indivíduo. Crianças e adolescentes são o grupo mais inclinado para uso irracional de medicamentos. A presente pesquisa visou analisar o conhecimento e o consumo indevido pelos estudantes de uma escola privada do município de Cruz das Almas (BA) e suas implicações para a saúde. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com 219 adolescentes matriculados no Ensino Fundamental II (8ª Série) e Ensino Médio (1º ao 3º Ano) do Centro Educacional Maria Milza. Dessa maneira, este trabalho teve por objetivo definir uma metodologia eficiente para investigar essa dependência entre os jovens. O questionário aplicado contemplou as variáveis: idade, gênero, série, frequência do consumo, o tipo de medicamento, quem orientou o consumo e a introdução automedicação. Por essa metodologia, foram avaliados vários critérios por meio de perguntas dicotômicas, em caso afirmativo, especificando o(s) fármaco(s) utilizado(s) e sua finalidade. Observou-se que a prática é mais comum entre os indivíduos do sexo feminino 51,7% (113 alunos) contra 38,3% no sexo masculino (84 alunos), 10% disseram não fazer uso de medicamentos sem prescrição (22 entrevistados). Com um questionário utilizado de múltipla escolha foi possível avaliar o consumo simultâneo de vários fármacos diferentes. Entre os mais utilizados estão os AINES (Anti-inflamatórios não esteroides) com 24,66% (54 entrevistados), seguido pelos antialérgicos como 21,46% (47 entrevistados), também foi observado a utilização inadequada de antibióticos 16,89% (37 estudantes). E por fim, 8% (17 estudantes) usam diazepínicos, fornecidos pelos próprios pais. É possível concluir que o conhecimento dos adolescentes sobre medicamentos e suas implicações na saúde é bastante incipiente e desprovido de qualquer noção básica sobre o uso racional deles. Estes fatores reforçam a importância do acesso a consultas médicas e de ações de conscientização sobre o uso procedente de remédios, além de informá-los do potencial perigo para a saúde apresentado pelo consumo inadequado desses medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Adolescentes. Educação e Saúde

*Estudante do 2º Ano do Ensino Médio do Centro Educacional Maria Milza – CEMAM.e-mail: fafaalmeida2218@gmail.com

** Estudante do 2º Ano do Ensino Médio do Centro Educacional Maria Milza – CEMAM (75 98176 1179)

*** Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza – FAMAM. Docente do Centro Educacional Maria Milza – CEMAM. e-mail: marcelomatchal@hotmail.com